

**COMUNICAÇÃO,
MIGRAÇÕES E INCLUSÃO SOCIAL**



ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Conteúdos ou Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Equipa da Microcredencial

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

“Uma microcredencial é o registo dos resultados de aprendizagem obtidos por um estudante após a realização de um percurso curto de aprendizagem. Esses resultados de aprendizagem foram avaliados de acordo com padrões transparentes e claramente definidos.

Os cursos que conferem microcredenciais são desenhados para apetrechar o estudante com conhecimentos, habilidades e competências específicas que respondem a necessidades sociais, pessoais, culturais ou do mercado de trabalho.

As microcredenciais são propriedade do estudante, podem ser compartilhadas e são portáteis.

Podem ser autónomas ou combinadas em credenciais maiores.

São sustentadas pela garantia da qualidade, seguindo padrões acordados no setor ou área de atuação respetiva”.

Comissão Europeia, *A European Approach To Microcredentials*

1. DURAÇÃO

6 semanas.

2. ECTS

2 ECTS que corresponde a um tempo estimado de trabalho de 56 horas,

3. SINOPSE

A microcredencial de Comunicação, Migrações e Inclusão Social pretende definir estratégias de comunicação que promovam uma integração bem-sucedida dos migrantes, fundamental para o futuro do bem-estar, a prosperidade e coesão das sociedades. O objetivo é apoiar as autoridades nacionais e locais, no que diz respeito à coordenação e intercâmbio de conhecimentos que facilitem a interação com estas populações

4. DESTINATÁRIOS

Professores, técnicos de juventude e ação social, diretores escolares, autoridades locais e organizações da sociedade civil, técnicos de atendimento nos serviços públicos, profissionais de saúde, agentes de autoridade, entre outros.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Maiores de 23, residentes em Portugal com a escolaridade obrigatória mínima 12.º ano.

6. PRÉ-REQUISITOS

Computador com ligação à internet e possibilidade de registo de imagem e som.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Aprender a:

- Definir conceitos básicos sobre a temática de migrantes/refugiados.
- Enquadrar os principais desafios (língua/cultura/religião/país de origem) tendo em conta a realidade em Portugal/UE.
- Exercitar uma comunicação assertiva de forma a passar os conteúdos no âmbito de cada instituição e área de ação.

- Utilizar ferramentas e *guidelines* que sejam de execução simples e eficazes no dia-a-dia das organizações.
- Promover uma comunicação inclusiva e geradora de confiança nas instituições.
- Distinguir as melhores estratégias: comunicação oral, escrita, redes sociais, media e outros.
- Compreender a comunicação como estratégia de prevenção e de reação, em diferentes contextos.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Saber identificar os obstáculos que existem à comunicação eficaz, tendo em conta a inclusão social dos imigrantes/refugiados.
- Aplicar estratégias para uma comunicação inclusiva: da oralidade à escrita, da interação direta à comunicação institucional.
- Implementar e desenvolver confiança na interação com o público.
- Aplicar ferramentas que permitam a adaptação das organizações à diversidade dos interlocutores com que se relacionam.

9. CONTEÚDOS OU ESTRUTURA CURRICULAR

Semana 1

- Apresentação e Introdução ao tema
- A comunicação implícita e explícita das organizações e a diversidade.
- Os impactos da comunicação na inclusão social.
- Migrações, espaço mediático e redes sociais.

Semana 2

- Os desafios das migrações na comunicação.
- Definir uma mensagem, um destinatário e uma estratégia.
- Antecipar os obstáculos e as dificuldades. Adaptar os conteúdos.
- Comunicar para integrar.
- Exercício prático – trabalho individual.

Semana 3

- Comunicação inclusiva: o que é? Como aplicar?
- Da linguagem quotidiana, à redação de documentos e textos, à imagem.
- Comunicação institucional e diversidade cultural.

- Estratégias para uma comunicação eficaz.
- Contruir documentos, textos, emails, conteúdos para redes sociais.
- Comunicar para agir e para reagir.
- Avaliar a eficácia da comunicação.
- Exercício prático – trabalho individual.

Semana 4

- Migrações: os desafios da integração no quotidiano das organizações.
- A realidade da imigração em Portugal e na Europa.
- Planear a comunicação.
- Técnicas e ferramentas: antecipar dúvidas e questões, criar conteúdos abrangentes e outros dirigidos a populações específicas, construção de textos em diferentes plataformas.

Semana 5

- Planear a comunicação.
- Elaborar uma campanha, uma brochura, uma conferencia de imprensa, um email.
- Corrigir mensagens contraditórias.
- Os cinco passos: público-alvo; objetivos; mensagem; narrativa e os canais de comunicação.
- Exercício prático – trabalho grupo.
- Estratégias e práticas de comunicação assertiva.
- Gerir a comunicação: da prevenção à reação.
- Identificar exemplos de erros e consequências de uma comunicação sem eficácia.
- Construir parcerias e redes de apoio à informação credível.

Semana 6

- Exemplos de boas práticas na inclusão e integração.
- Interação com líderes comunitários – criar canais de comunicação.
- Comunicação interpessoal e dirigida para os objetivos.
- Da informação às fake news, as perceções das populações.
- Trabalho final – individual.

10. BIBLIOGRAFIA

Barómetro Imigração – Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://ffms.pt/pt-pt/estudos/barometros/barometro-da-imigracao-perspetiva-dos-portugueses>

Relatório Migrações e Asilo – AIMA 2023. <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/92dd0f02ea-1726562672/rma-2023.pdf>

Relatório Indicadores de Integração de Imigrantes 2023 – Observatório das Migrações. <https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>

World Migration Report 2024. <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024-chapter-1-portuguese>

Inclusion Through Dialogue – PROMISING PRACTICES FOR THE INTEGRATION OF REFUGEES AND MIGRANTS IN EUROPE – KAICIID. https://www.kaiciid.org/sites/default/files/network_for_dialogue_electronic-compressed_0.pdf

The Power of Words – KAICIID. https://www.kaiciid.org/sites/default/files/power_of_words_electronic_compressed_4_0.pdf

Engaging Culture and Media to Counter Hate Speech in Big European Cities. https://www.kaiciid.org/sites/default/files/epdf-policypaper-01-engagingcultureandmedia-final_0.pdf

11. METODOLOGIA

Os formandos são integrados numa turma virtual, beneficiando do trabalho colaborativo e do acompanhamento por parte do formador.

As sessões são maioritariamente assíncronas, existindo algumas sessões síncronas previamente agendadas para uma melhor partilha e envolvimento entre os pares.

Os formandos têm flexibilidade temporal, acesso permanente aos textos, troca de experiências com os seus pares e orientação online por parte do formador.

12. AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ao longo do módulo: participação nos fóruns de discussão abertos no espaço do curso, trabalhos individuais e realização de uma e-atividade em grupo a submeter na plataforma.

A média final da avaliação dos módulos traduz a classificação final, numa escala de 0 a 20 valores.

13. EQUIPA DA MICROCREDENCIAL

Coordenação científica interna:

Professora Doutora Isabelle Simões Marques

- ORCID ID: [0000-0002-3155-3762](https://orcid.org/0000-0002-3155-3762)
- Curriculum Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/FC11-1F85-C804>
- Página de Docente: <https://paginapessoal.uab.pt/imarques>

Coordenação científica externa:

Dr^a Filipa Penha Gonçalves Burnay

Filipa Penha Gonçalves Burnay é jornalista na RTP desde 2009, onde desempenha funções na Editoria de Sociedade com reportagens nas áreas da saúde, educação, imigração e inclusão social. Com a Reportagem 35 Anos de Transplantação de Medula em Portugal, recebeu em 2023, o prémio de Jornalismo Televisivo, da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Licenciada em Sociologia pelo ISCTE, foi investigadora no CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, onde trabalhou na área das migrações. Na Universidade Autónoma de Lisboa fez uma pós-graduação em Televisão. Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa frequentou o Curso de Formação em Saúde para Jornalistas.

